

Trabalhos Científicos

Título: Completa Recuperação Pós-Covid Grave Em Paciente Com Mucopolissacaridose Tipo 2

Autores: YASMINE GORCZEVSKI PIGOSSO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), GIOVANNA ZATELLI SCHREINER (UNIVERSIDADE POSITIVO), ISABELA SECH EMERY CADE (UNIVERSIDADE POSITIVO), PAULO RAMOS DAVID JOÃO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), MARA LUCIA SCHMITZ FERREIRA SANTOS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: Portadores de Mucopolissacaridose Tipo 2 (MPS-II) possuem características inerentes que predispõem a um pior prognóstico quando adquirem uma infecção pulmonar, tal como a Covid-19. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de MPS-II que apresentou recuperação completa após quadro grave de Covid-19. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 13 anos, portador de MPS-II, é atendido em pronto-atendimento infantil por desconforto respiratório, associado a hipersecretividade de vias aéreas e febre. Ao exame físico, apresentava insaturação em ar ambiente, além de roncos e estertores grossos difusos em ausculta pulmonar. Exames laboratoriais revelaram bastonetose, vacuolização citoplasmática em neutrófilos, plaquetopenia, coagulopatia de consumo, nível tóxico de ácido valpróico, acidose respiratória e alcalose metabólica. Triagem viral positiva para Covid-19. Radiografia de tórax demonstrou infiltrado peri-hilar com área de consolidação retrocardíaca. Tomografia computadorizada de tórax evidenciou consolidações peri-hilares e basais bilaterais, além de sinais de disseminação endobrônquica em ambos os pulmões. Eletrocardiograma constatou alteração na repolarização ventricular e infradesnívelamento do segmento ST. Diagnosticado infecção por Covid-19, com pneumonia bacteriana secundária e repercussões hemodinâmicas e cardíacas, além de intoxicação concomitante por ácido valpróico. Necessitou cuidados de terapia intensiva por 22 dias, suporte de ventilação mecânica por 19 dias, drogas vasoativas, sedação, reposição de albumina, correção de eletrólitos, antibioticoterapia de amplo espectro, corticoterapia e broncodilatadores. Recebeu alta após 49 dias de internamento, com gastrostomia, traqueostomia e oxigênio domiciliar em baixo fluxo. Discussão: Crianças com comorbidades possuem maior risco de desenvolver a forma grave da doença pelo Covid-19 que crianças hígidas. Na MPS-II são fatores que dificultam a recuperação da doença: disfunção pulmonar prévia, macroglossia, hipertrofia das adenoides, hipersecretividade e hipotonía. Tais características refletem na longa permanência hospitalar do paciente relatado. Conclusão: Portadores de MPS-II tendem a apresentar quadro mais severo e pior prognóstico ao serem infectados por Covid-19.